

CAEdaBarra

Actividades que marcam uma vida

Escutismo a 4000m

Escuteiros da Região de Lisboa em actividade nos Alpes

Era dia 30 de Julho e éramos três: David, Carlos Luís e eu Jorge Emídio. Dois Dirigentes do Agrupamento 75 do Estoril e um membro do Núcleo também do Estoril da Fraternidade Nuno Alvares, todos têm em comum serem ex-monitores do CAEdaBarra e gostam da Montanha.

Esta não era a primeira vez que procurávamos a perfeição do meio envolvente que permite ascender a uma outra dimensão, a um outro mundo: O mundo do Montanhismo. Mundo onde prevalecem conceitos universais de humildade, respeito, amizade, não só para com os outros, mas também para com a natureza que nos envolve.

Atraídos por essa magia, partimos em busca de emoções fortes e à descoberta de lugares que todos nós já imaginámos certamente nos livros de aventuras. Chamonix - Mont Blanc pode ser um desses lugares, onde qualquer forasteiro menos atento é informado logo à chegada que está na "capital mundial do Sky e do Alpinismo".

Berço do alpinismo moderno é sem dúvida alguma o local ideal para o início de inesquecíveis aventuras.

Uma estatua de Jacques Balmat e Michel Paccard. em pleno coração de Chamonix, lembra a primeira ascensão, realizada em 8 de Agosto de 1786 ao ponto mais alto da Europa ocidental, o Monte Branco ou em francês Mont Blanc ou italiano Monte Bianco agora com 4810m.

A altitude máxima do Monte Branco esteve muitos anos estabelecida em 4807m acima do nível do mar. No entanto medições efectuadas nos últimos anos, através de GPS mostram que existe uma variação de vários metros de ano para ano. Resultado de flutuações provocadas por diferentes condições climatéricas na espessura do glaciar que cobre o cume. Essas neves eternas que recobrem o monte desde a sua meia encosta até ao cume varia de 15 a 23 metros.

Com Campo Base montado em Les Bossons e privilegiadas vistas para o maciço do Monte Branco, património mundial da humanidade, fazíamos o mesmo percurso várias vezes ao dia para atentamente em língua que não a nossa, interpretar da melhor maneira, mapas e previsões meteorológicas, dando assim cumprimento ao programa - Escola de Montanha - previamente planeado para este verão.

Envolvidos numa enorme e perigosa pressão turística que é exercida sobre a natureza local, contribuía grandemente o facto de ser o mês de férias, favorito para milhares e milhares, que oriundos dos mais diversos cantos do mundo, organizados, ali chegam diariamente. Demonstrado estava que os Alpes e Chamonix em particular, e continuando a ser um dos mais populares destinos, estão a colocar em risco o seu estatuto de lugar excepcional e único no mundo.

Escuteiros! Obviamente também os havia.

Um sms informa. "Portugal está a arder!" Fiquei revoltado pelo contraste de realidades. Na verdade naquela primeira semana percebemos bem, a razão pelo qual naquela região, fogos não existem e porque é que tudo é tão verde, tão colorido, tão bonito. Mas isso tem um preço. O clima!

Entre nós discutia-se, falava-se, trocava-se maneiras de estar e sentir a montanha, acedemos ao nosso site diversas vezes para colocar fotos, como forma de também acalmar as nossas hostes. Ensaíamos alternativas para minimizar dificuldades que naturalmente poderiam surgir em função das não previstas condições climatéricas para esta altura do ano ou ainda se algum elemento viesse a não estar à altura do desafio por qualquer razão.

Sem aparente motivo um pensamento atormenta-me. Se a mãe natureza não nos ajudar naquilo que seria uma actividade de verão normal, será certamente uma actividade que fará lembrar, os nossos melhores dias de Inverno. Dito e feito! Logo na primeira saída fora, para o refúgio Albert 1er, apanhamos chuva no teleférico e neve no resto do percurso. Neve no verão!

Chove no vale. Neva na montanha.
Fiquei desapontado com o que nos estava a acontecer.
Fez-me lembrar antigas aventuras em que participei e que tinham corrido mal
Apeteceu-me ir embora...

As montanhas de quatro mil metros também exercem uma atracção mágica para montanheiros amadores e teimosos como nós...
Convictos que as actividades de preparação realizadas pela equipa desde o encerramento do CAEdaBarra e lembrados que estavam os ensinamentos básicos da velhinha "Escola Primária" que foi Sintra, as difíceis condições no "ensino secundário" que é sempre a Estrela ou Circo de Gredos em terra de "nuestros hermanos", tínhamos a firme certeza ou não... de ter o mínimo para nos podermos candidatar ao "ensino superior". Que são os Alpes ou o Atlas em Marrocos.

As dificuldades lentamente vão tomando posição sobre a minha cabeça em forma de nuvens negras.

A ser assim... Uma coisa era certa!
O desafio desta vez ficará apenas por tentar " um de 4000m ", mas com o Mont Blanc tão perto, já ali porque não tentar? Esta era a dúvida...
Com um aclimatar programado para Tête Rousse 3167m pernoitas no Refúgio Albert 1er 2702m e Des Cosmiques 3542m, habitual passagem pelo Mer de Glace e suas "intermináveis" escadas e escola de gelo em Grands Montets 3295m, parecia-nos pouco para quem tinha feito tanto para se preparar. Será que vai ser suficiente?

Teimosamente fiquei no rame-rame do Campo Base enquanto uma cordada a dois tentava duzentos e vinte anos depois da primeira ascensão do Monte Branco, uma diferente proeza para o grupo e que orgulhosamente também engordar-se o nosso curriculum - A via normal do Mont Blanc du Tacul 4248m.

Refúgio Des Cosmiques, frenesim, 02h00 da manhã, "chocalhada" de mosquetões e piolets, 700m de parede vertical pela frente, neve rija como tinha que ser, crevasses e seracs qb. Acresce uma vontade enorme de superar a nossa condição de montanheiros de "cota zero" e o enjojo das "lentilhas" da noite anterior?!

Em resumo, sentia-se no ar gélido, que é (sempre) a montanha que nos avalia...

Já de regresso ao Campo Base com sorrisos rasgados, peles queimadas pelo gelo, foi dito em voz alta para que constasse. Fizemos cume! A cruz pintada do Tacul estava lá.

13 de Agosto de 2006 finalmente em casa e com a mesma certeza de sempre. Voltaremos aos Alpes!

Jorge Emídio



Tête Rouse 3167m



Mont Blanc du Tacul - Face NW



Glaciar Des Grands Montets 3295m



Ascensão 700m - Séracs



Cume - 4248m